



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

NOTA DO II SEMINÁRIO CARIDADE JUSTIÇA E PAZ DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

SOBRE O SISTEMA PRISIONAL DO ESTADO

Em 30 de junho de 2012, na FAPCOM - Faculdade Paulus de Comunicação SP, a Coordenação do Serviço Pastoral para Caridade, Justiça e Paz, em seu segundo Seminário, juntamente com o Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Paulo refletiram sobre a 5ª Semana Social Brasileira, com o tema: “ESTADO PARA QUE E PARA QUEM?”,

Considerando o preocupante processo de encarceramento em massa em que se encontra o estado de São Paulo, bem como as recentes mortes de policiais militares na capital;

Inspirado pelas palavras do Papa João Paulo II com respeito às condições carcerárias: “Um forte apelo a caminhar nesta direção chega das inúmeras prisões espalhadas pelo mundo, onde se encontram segregados milhões de irmãos e irmãs nossos. Eles reclamam, sobretudo, uma adequação das estruturas carcerárias e, por vezes, também a revisão da legislação penal. Deveriam ser finalmente canceladas da legislação dos Estados as normas contrárias à dignidade e aos direitos fundamentais do homem, ...”.¹

Vem a público reclamar por mudanças de rumo na política de segurança pública do estado de São Paulo.

O encarceramento em massa no estado de São Paulo alcançou níveis sem precedentes. Somente neste ano de 2012, houve um incremento de 3000 pessoas por mês no sistema prisional, o que tem implicado no aviltamento da dignidade humana, dado que milhares de presos se encontram amontoados em celas com condições mínimas da habitabilidade.

São Paulo detém aproximadamente um terço da população prisional brasileira, com mais de 190 mil presos, ocupando a terceira posição nas américas em número de presos, vencido apenas por Estados Unidos e México. Com cerca de 450 presos por cem mil habitantes, é também o nono estado que mais encarcera no mundo². A permanecer esta tendência, até o final de 2013, a população prisional de São Paulo ultrapassará inclusive a do México, que hoje é de 223.000.

Infelizmente, ainda se socorre da política de expansão carcerária a pretexto de resolver o problema da superlotação: o Governo anuncia a construção de 39 mil vagas até 2015, com custo estimado em R\$ 1,5 bilhão de reais.

Se a intenção é de fato conter a superlotação, a estratégia de construir novas unidades é, no mínimo, insuficiente: caso a população prisional siga crescendo da maneira que está e mesmo que as prometidas 39 mil vagas sejam construídas, em 2015 teremos um déficit de 180.000 vagas (número que corresponde à população aferida em dezembro de 2011!).

¹ MENSAGEM DO SUMO PONTÍFICE JOÃO PAULO II, PARA O JUBILEU NOS CÁRCERES, 9 DE JULHO DE 2000. (6-a)

² http://www.prisonstudies.org/info/worldbrief/wp_stats.php?area=all&category=wb_poprate Acesso em 02/07/2012



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Iniciativas menos custosas e mais humanas, voltadas à criação de oportunidades, por meio do uso de alternativas à prisão, investimento em programas de reintegração social e redução da reincidência ou mesmo em formas alternativas de solução de conflitos, como justiça restaurativa, são postas em segundo plano nas ações dos poderes públicos, que optaram por priorizar medidas de incapacitação e confinamento em larga escala.

Em agravo a esse quadro já crítico, notamos um total descaso com os direitos mais básicos da pessoa presa: apenas 8% têm acesso a alguma forma de educação; somente 12% exercem atividade remunerada; o serviço de saúde é manifestamente frágil, com quadro técnico incompleto e diversos casos de graves doenças e até de óbitos oriundos de negligência; em celas onde cabem apenas 12, aglutinam-se mais de 40 pessoas.

Não bastassem todas essas mazelas, ainda outro atentado contra a humanidade é observado com frequência intolerável: a tortura. São dezenas de denúncias apuradas pela Pastoral Carcerária e encaminhadas ao Judiciário e ao Ministério Público, instâncias que, lamentavelmente, pouco têm feito para coibir essa prática odiosa.

O mesmo Judiciário e o mesmo Ministério Público são também responsáveis pelo ingente número de pessoas presas sem necessidade real. São recorrentes os abusos na utilização da prisão cautelar. Também não se ignora a enorme quantidade de pessoas presas por crimes sem violência ou grave ameaça.

Impunidade, aqui, apenas para os “bem-nascidos”. Nossa população mais pobre (sobretudo os jovens e negros) é refém de uma história de injustiças sociais de séculos e que, ainda hoje, se desenrola em um sistema prisional extremamente seletivo e cruel.

Nesse contexto, surpreende-nos, ainda, a notícia de que o Governo de São Paulo pretende entregar à iniciativa privada a construção e a administração de novas unidades prisionais.

Apesar de uma em cada 171 pessoas adultas estar presa em São Paulo, as taxas de criminalidade continuam ascendentes³.

Muito embora desconheçamos as razões dos recentes ataques a policiais militares, em virtude dos quais alguns lamentavelmente perderam suas vidas, não faltaram alertas de que a política de segurança pública de São Paulo caminha na direção errada. O receio é de que os crimes sejam precipitadamente atribuídos aos “suspeitos de sempre” e uma reação irracional e descontrolada tome lugar, gerando mais mortes e mais violência.

A Igreja é veementemente contrária à violência, seja de quem e contra quem for. Exatamente por isso, em maio deste ano, por meio da Pastoral Carcerária, veio a público externar a sua preocupação com a atual situação do sistema prisional paulista, cujos malfeitos apontados nos faziam temer pelo pior.

³ Cf. <http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1112966-problemas-de-sp-seguranca-16.shtml> Acesso em 02/07/2012



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Fone: 3826-0133 Ramal 231 ou 232 – Fax: 3666-6425

Av. Higienópolis, nº 890 – Cep 01238-000 – São Paulo – SP

e-mail: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Fiel à sua missão, a Igreja assume os Direitos Humanos como elemento central da evangelização (Concílio Vaticano II, 1962-1965). A Constituição Pastoral Gaudium et Spes afirma que nada de verdadeiramente humano é alheio ao coração da Igreja, porque a Igreja assume as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos Homens e Mulheres de nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, com alegria e esperanças, tristezas e angústia das discípulas e discípulos de Cristo (GS, n.1).⁴

Pelas razões expostas, insta as autoridades públicas a adotarem todas as providências necessárias para reduzir substancialmente a população carcerária e para (antes de pensar em construir qualquer nova unidade) estruturar as unidades existentes com os equipamentos e com os profissionais adequados à promoção dos direitos básicos inscritos na Constituição da República e na Lei de Execução Penal.

Dom Milton Kenan Júnior
Bispo Auxiliar da Arquidiocese
de São Paulo Vig. Ep. da Região Brasilândia

⁴ CNBB. Temas da Doutrina Social da Igreja – Projeto Nacional de Evangelização Queremos Ver Jesus Caminho, Verdade e Vida. Paulinas, Paulus. Ano 2006. p.35.